

MEDIDAS HOSPITALARES: CASOS CRÍTICOS DE PACIENTES INFECTADOS PELO CORONAVÍRUS

Laryssa Cristina Terra Sousa¹, Felipe Fernandes de Brito¹

¹ Universidade Federal de Jataí

(felipe.brito@discente.ufj.edu.br)

Introdução: A COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG), a qual gera elevada demanda por cuidados intensivos. A partir disso, medidas foram elaboradas para tratar os pacientes contaminados, principalmente aqueles que desenvolvem sintomas graves, como dispneia, baixa saturação de oxigênio, tromboembolismo e disfunção de múltiplos órgãos. Devido a isso, em determinados casos há necessidade de atendimento hospitalar. O objetivo deste trabalho é analisar de forma sucinta as medidas realizadas, frente ao atendimento de urgência e emergência aos pacientes contaminados pela SARS-CoV 2. **Métodos:** Buscou-se artigos nas bases de dados "BVS" e "SciELO", utilizando os descritores "Coronavírus Emergências", "Oxigenoterapia". Critérios de Inclusão: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023, em língua portuguesa e inglesa. Dessa maneira, de 75 artigos encontrados, foram selecionados 9 para a elaboração desta revisão.

Resultados: O atendimento de emergência encontra heterogeneidade nos quadros clínicos, logo, basear-se em sintomas convencionais de COVID-19 para diagnóstico precoce, em um contexto de emergência pré hospitalar, pode não ser suficiente. Quanto à primeira linha de tratamento, o suporte respiratório não invasivo se demonstra essencial, principalmente em cenários de recursos escassos. Dessa forma, de acordo com diretrizes estabelecidas por determinados órgãos, pacientes diagnosticados que apresentam tromboembolismo é recomendado a terapia medicamentosa com Enoxaparina e para aqueles com resposta inflamatória sistêmica é necessário o uso corticosteróides. A oxigenoterapia é utilizada como tratamento da SRAG, essa deve ser administrada para qualquer paciente com algum sinal de instabilidade clínica, como insuficiência respiratória.

Conclusão: O cuidado ao paciente com COVID-19 envolve a atenção aos possíveis acometimentos sistêmicos gerados pela resposta à infecção. O manejo das complicações cardiovasculares, associado à oxigenioterapia e à profilaxia de tromboembolismo, que pode ser gerado pelo contexto pró-inflamatório da infecção, são fundamentais para a estabilização no contexto da emergência. Ademais, a administração de antibióticos e corticosteróides para o controle de infecções concomitantes e da inflamação, respectivamente, são estratégias a serem consideradas no atendimento ao paciente grave.

Palavras-chaves: Covid-19. Oxigenoterapia. Grave.

Área Temática: Atendimento em Urgência e Emergência frente à Covid-19

